

## Expansão do sarampo no Brasil nos últimos 10 anos

Lavínia Silva Fonseca<sup>1</sup>; Emmanuel Henrique Pires de Freitas<sup>2</sup>; Ana Laura Portilho Carvalho<sup>3</sup>; Evilanna Lima Arruda<sup>4</sup>.

1. Discente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia.
2. Discente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde.
3. Discente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde.
4. Docente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde.

**RESUMO:** O sarampo é uma doença infecciosa viral, grave, altamente contagiosa, rara e que pode ser fatal. Em 2016, a região das Américas foi declarada pelo Comitê Internacional de Especialista como livre do sarampo, no entanto, o Brasil, após o aumento dos casos de sarampo, proveniente da redução da vacinação e ao aumento do número de imigrantes venezuelanos, principalmente nos estados de Roraima e Amazonas, onde observou-se um surto da doença, corre o risco de perder o certificado. O objetivo deste trabalho foi analisar o aumento dos casos de sarampo no Brasil nos últimos dez anos, associados à queda da vacinação e ao aumento do número de imigrantes venezuelanos no país desde 2015. Realizou-se um estudo transversal descritivo dos casos de internações por sarampo no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), datando de 2008 a 2018 as taxas de internações com projeções anuais regionais calculadas com base nos registros do Sinan pelo site de Tecnologia da Informação a Serviço do SUS (DataSus). O processamento e análise de dados foram realizados por medidas de frequências observadas com o programa TabNet. As variáveis analisadas foram internações, região e ano de atendimento. Além disso, verificou-se dados fornecidos pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) a respeito do número de refugiados Venezuelanos no país e, também, dados fornecidos pelo Ministério da Saúde a respeito da queda de vacinação no Brasil nos últimos anos. Entre os anos de 2008 e 2018, o número de internações por sarampo no Brasil foi de 1.564 casos. Em 2008, foram 125 casos, sendo 67 na região Centro-Oeste. No ano de 2009, foram 51 casos, com 24 na região Sul. Em 2010, foram 56 casos, com 28 na região Sul. Em 2011, foram 71 casos, com 41 na região Sul. No ano de 2012, foram 62 casos, dentre os quais 24 foram na região Nordeste. Em 2013, foram 78 casos, com 57 na região Nordeste. No ano de 2014, foram 84 casos, com um aumento de 18 casos na região Nordeste, apresentando 89% dos casos. Em 2015, foram 51 casos, dos quais 40 foram notificados na região Nordeste. No ano de 2016, foram 38 casos, onde 30 aconteceram na região Nordeste. Em 2017, houve um aumento para 58 casos, com 52 na região Nordeste. E por fim, em 2018, foram notificadas 890 internações, com sua maioria de casos na região Norte, que apresentou 820 casos (92%). Combinado a esses valores, tem-se a queda da vacinação que teve cobertura vacinal pela Tríplice Viral, em 2015, de 96,07% e já em 2017, apenas 84,97%. Além disso, o Brasil abriga cerca de 168 mil venezuelanos, atualmente. Evidenciou-se que, no Brasil no período em análise, o aumento dos números de internações por sarampo tem influência direta com a redução de pessoas adeptas às campanhas de vacinação. Constatou-se, também, que a existência do maior número de internações ocorre na região Norte devido à sua proximidade com a Venezuela, tornando-se a região que mais recebeu imigrantes venezuelanos.

**Palavras-chave:**  
Sarampo;  
Vacinação;  
Imigração.